

Jornal de Floripa – 08/01/2013

Planejamento no setor elétrico tem falhas, dizem especialistas

www.jornalfloripa.com.br/brasil/index1.php?pg=verjornalfloripa&id=32590

Uma reportagem do Fantástico mostrou que um parque gerador de energia elétrica através do vento, que poderia amenizar os riscos de apagões, está parado na Região Nordeste. Especialistas afirmam que há falhas no planejamento do setor. Nesta segunda-feira (7), o governo negou.

O Fantástico deste domingo (6) mostrou o desperdício de dinheiro de norte a sul do país. No sertão da Bahia, região de Caetité, centenas de turbinas que gerariam energia com a força do vento estão paradas porque faltam as linhas de transmissão. Pouco mais de cem quilômetros. E como as empresas terminaram a construção do parque eólico no prazo certo, estão recebendo do governo R\$ 33,6 milhões por mês pela energia que ainda não chega à casa do consumidor.

A empresa responsável pelas linhas, a Companhia Hidrelétrica do São Francisco, a Chesf, diz que a culpa é da demora no licenciamento ambiental, mas já foi multada pelo atraso na obra.

No Rio Grande do Sul, a 60 quilômetros de Porto Alegre, uma usina elétrica completa, com todos os equipamentos - que custaram o equivalente a R\$ 500 milhões - permanece guardada em galpões há 25 anos.

Há falhas também na produção de combustíveis. A construção de um complexo petroquímico no Rio de Janeiro, o Comperj, está atrasada, e o Tribunal de Contas da União suspeita de superfaturamento. E 13 equipamentos estão há um ano e meio no pátio do porto do Rio porque são grandes e pesados demais para passar pelas estradas normais. Seria preciso construir uma estrada especial.

Segundo alguns especialistas, falta um planejamento de médio e longo prazo bem feito no setor elétrico, capaz de prever exatamente quanta energia o país vai precisar e onde e como investir. Essa incerteza ajuda a aumentar o desperdício.

"O planejamento de longo prazo no setor elétrico brasileiro não leva em consideração as mesmas condições que são utilizadas pela operação do setor elétrico brasileiro. No final das contas ele não vai retratar a melhor realidade com a qual nós poderíamos contar", disse **Claudio Sales**, presidente do **Instituto Acende Brasil**.

O ministro de Minas e Energia, Edison Lobão, que não concedeu entrevista ao Fantástico, falou nesta segunda sobre dois casos mostrados na reportagem.

A térmica que está parada no Rio Grande do Sul é coisa antiga, de mais de 20 anos. O ministério não tem controle sobre essa situação, que está judicializada", afirmou o ministro.

Sobre as usinas eólicas, Edison Lobão diz que os problemas estão sendo resolvidos. "Ali são problemas ambientais, mas as providências estão sendo tomadas para que esses obstáculos sejam removidos e as eólicas passem a fornecer energia. Não diria

que é um desperdício de dinheiro público, mas é uma pena que não esteja funcionando. Não temos diretamente responsabilidade por isso pelo fato de serem problemas ambientais. Gostaríamos que não existissem. Infelizmente, existem."

Em nota oficial, a direção da Petrobras reafirmou que não há irregularidades nas obras do complexo petroquímico do Rio de Janeiro e que tem prestado todos os esclarecimentos ao Tribunal de Contas da União. A Petrobras disse ainda que os equipamentos do Comperj estão armazenados de forma adequada, em área reservada, sem risco de deterioração.